

A MULHER NO TRABALHO DOMÉSTICO E NOS CUIDADOS COM A FAMÍLIA

WOMEN IN HOUSEWORK AND FAMILY CARE

LA MUJER EN EL TRABAJO DOMÉSTICO Y EN EL CUIDADO DE LA FAMILIA

Solene da Silva Soares Yoshimura¹
Carlos Manoel Lopes Rodrigues²

Resumo

O papel da mulher na sociedade tem sido objeto de debates, especialmente em relação à sua participação no mercado de trabalho e à igualdade de gênero. No entanto, mesmo com avanços significativos em termos de direitos e oportunidades, as mulheres ainda enfrentam desafios no trabalho doméstico e nos cuidados familiares. Este estudo teve como objetivo analisar esses desafios e as consequências subjetivas dessa sobrecarga. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram entrevistadas cinco mulheres responsáveis pelos cuidados com a casa e pela família. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio do software IRAMUTEQ, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente e a análise de similitude. Os resultados revelaram quatro classes temáticas: "Centralidade do cuidado", "Adaptação e rotina", "Rotina de afazeres" e "Fatores de proteção". Essas classes refletiram as percepções das participantes sobre o trabalho doméstico, suas adaptações e rotinas, bem como a importância da família como suporte emocional. No entanto, o tema da invisibilidade do trabalho doméstico não emergiu das falas das participantes. Esses resultados indicam a predominância da responsabilidade das mulheres no trabalho de cuidar, a sobrecarga associada a essa função e os potenciais impactos na saúde mental.

Palavras-chave: trabalho feminino; trabalho doméstico; gênero.

Abstract

The role of women in society has been the subject of debates, particularly regarding their participation in the labor market and gender equality. However, despite significant advancements in terms of rights and opportunities, women still face challenges in housework and family caregiving. This study aimed to analyze these challenges and the subjective consequences of this burden. Using a qualitative approach, five women responsible for household and family care were interviewed. The interviews were transcribed and analyzed using the IRAMUTEQ software, employing Hierarchical Descending Classification (CHD) and similarity analysis. The results revealed four thematic classes: "Centrality of care", "Adaptation and routine", "Chores routine" and "Protective factors". These classes reflected the participants' perceptions of domestic work, their adaptations and routines, as well as the importance of family as emotional support. However, the theme of invisibility of domestic work did not emerge from the participants' statements. These findings indicate the predominance of women's responsibility in caregiving work, the burden associated with this role, and the potential impacts on mental health.

Keywords: women's work; domestic work; gender.

Resumen

El papel de la mujer en la sociedad ha sido objeto de debates, especialmente con relación a su participación en el mercado de trabajo y la igualdad de género. Sin embargo, incluso con avances significativos en términos de derechos y oportunidades, las mujeres aún enfrentan desafíos en el trabajo doméstico y en los cuidados familiares. Este estudio tuvo como objetivo analizar esos desafíos y las consecuencias subjetivas de esa sobrecarga. Utilizando un enfoque cualitativo, fueron entrevistadas cinco mujeres responsables de los cuidados con la casa y la familia. Las entrevistas fueron transcritas y analizadas por medio del software IRAMUTEQ, utilizando la Clasificación Jerárquica Descendente y el análisis de similitud. Los resultados revelaron cuatro clases temáticas: "Centralidad

¹ Graduanda em Psicologia, Centro Universitário de Brasília. E-mail: sol.sy@sempreueb.com

² Doutor em Psicologia Social do Trabalho e das Organizações, Centro Universitário de Brasília. <https://orcid.org/0000-0002-5188-7110>. E-mail: prof.carlos.manoel@gmail.com

del cuidado", "Adaptación y rutina", "Rutina de tareas pendientes" y "Factores de protección". Esas clases reflejaron las percepciones de las participantes sobre el trabajo doméstico, sus adaptaciones y rutinas, así como la importancia de la familia como soporte emocional. Sin embargo, el tema de la invisibilidad del trabajo doméstico no emergió de las hablas de las participantes. Esos resultados indican la predominancia de la responsabilidad de las mujeres en el trabajo de cuidar, la sobrecarga asociada a esa función y los potenciales impactos en la salud mental.

Palabras clave: trabajo femenino; trabajo doméstico; género.

1 Introdução

O papel da mulher na sociedade tem sido amplamente debatido ao longo dos anos. Questões relacionadas à participação da mulher no mercado de trabalho, igualdade de gênero e empoderamento têm sido temas centrais em discussões contemporâneas (Brito; Albiero; Machado, 2023; Kergoat, 2003; Luxton, 1997). No entanto, apesar dos avanços significativos alcançados em termos de direitos e oportunidades, a mulher ainda enfrenta desafios particulares no que diz respeito ao trabalho doméstico e aos cuidados com a família (Sousa; Guedes, 2016).

O trabalho doméstico e os cuidados com a família são áreas que historicamente foram atribuídas às mulheres (Boris, 2016; Hirata; Kergoat, 2007). Mesmo com o crescente número de mulheres ingressando no mercado de trabalho e conquistando cargos de liderança, essas responsabilidades ainda recaem de forma desproporcional sobre elas (Aguiar; Andrade; Rodrigues, 2023; Jablonski, 2010; Sousa; Guedes, 2016). Tal sobrecarga resulta em uma série de consequências, como a (in)visibilidade e (des)valorização da mulher nessas esferas cruciais da vida cotidiana (Bruschini, 2006; Dominguez-Folgueras, 2022).

A invisibilidade da mulher no trabalho doméstico e nos cuidados com a família manifesta-se na falta de reconhecimento social e institucional dessas tarefas como trabalho legítimo. Muitas vezes, são consideradas obrigações naturais e inerentes ao papel da mulher, em vez de serem reconhecidas como uma contribuição vital para o bem-estar da família e da sociedade como um todo (Amâncio; Correia, 2019). Essa invisibilidade também se reflete na ausência de políticas públicas adequadas para apoiar as mulheres nesse contexto, resultando em uma sobrecarga física e emocional que impacta sua qualidade de vida e oportunidades profissionais (Marcondes *et al.*, 2003; Oliveira; Silva, 2023; Sanches, 2009).

A sobrecarga de responsabilidades associadas ao trabalho doméstico e aos cuidados familiares pode resultar em altos níveis de estresse, exaustão emocional e sensação de isolamento (Milkie; Wray; Boeckmann, 2021; Seedat; Rondon, 2021). As mulheres frequentemente enfrentam pressões para equilibrar múltiplos papéis e expectativas, como a de serem profissionais bem-sucedidas, mães dedicadas e esposas cuidadosas (Lin *et al.*, 2020; Silva, 2019). Essas exigências conflitantes podem levar a sentimentos de inadequação, culpa e

autoestima prejudicada. Além disso, a falta de reconhecimento e valorização do trabalho doméstico pode levar à invisibilidade emocional, em que as emoções e necessidades das mulheres são minimizadas ou ignoradas (Schaber, 2020). Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse crônico.

Nota-se a necessidade de olhar a saúde mental das mulheres não interpretadas com individualidade ou isolada, mas como: resultado da inter-relação dinâmica entre processos de naturezas diversas estabelecidas a partir de seus relacionamentos em casa com seus familiares. Diante desse cenário, este estudo tem por objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas mulheres nessas esferas, explorar as consequências subjetivas dessa sobrecarga. Para tanto, segue uma breve contextualização do trabalho doméstico e do trabalho feminino, seguida do detalhamento metodológico adotado, a exposição dos resultados e sua discussão.

2 Trabalho doméstico e trabalho feminino

O trabalho doméstico refere-se às tarefas realizadas em casa, como limpeza, cozinha, cuidado dos filhos e outras responsabilidades relacionadas à manutenção do lar (Jablonski, 2010; Sousa; Guedes, 2016). Historicamente, o trabalho doméstico foi atribuído às mulheres, muitas vezes considerado como uma extensão natural de seu papel na família e na sociedade. No entanto, essas tarefas não são valorizadas ou reconhecidas da mesma forma que o trabalho remunerado fora de casa, e essa falta de valorização contribui para a invisibilidade da mulher no trabalho doméstico (Dominguez-Folgueras, 2022; Luxton, 1997).

A compreensão da categoria trabalho está intrinsecamente relacionada ao trabalho assalariado exercido em um espaço urbanizado por um sujeito masculino (Barbosa, 2013). Essa ideia está relacionada ao processo de industrialização adotado pelo sistema capitalista, que organizou o trabalho para atender aos interesses econômicos da burguesia; e ao patriarcado, que coloca os homens no campo da produção econômica e as mulheres no campo da reprodução (Gorz, 2001; Shippen, 2014). Esse modelo de trabalho adotado pelo sistema capitalista e patriarcal não considera o trabalho exercido no campo da reprodução humana, ou seja, o trabalho doméstico, informal, exercido majoritariamente pelas mulheres (Bruschini, 2006; Hirata, 2018).

Conforme destaca Kergoat (1998; 2003), o trabalho doméstico não é ultrapassado, é a forma concreta que torna o trabalho reprodutivo designado para o grupo das mulheres em uma

sociedade assalariada. Segundo Barbosa (2013), a gratuidade também é um elemento central para analisarmos a invisibilidade e desvalorização do trabalho doméstico. Trata-se de uma característica que explora sutilmente o trabalho das mulheres. As tarefas domésticas são realizadas sem exigir nada em troca, com altruísmo para todos os membros da família, como algo que faz parte de sua natureza feminina. Outra característica importante é o afeto, as tarefas domésticas são realizadas para as pessoas que as mulheres mais amam: seus filhos e filhas, companheiros, mães e outros familiares. Esse sentimento reforça a gratuidade, não exigindo nada em troca.

A sobrecarga resultante do trabalho doméstico e dos cuidados com a família pode gerar consequências negativas para a saúde mental das mulheres (Milkie; Wray; Boeckmann, 2021). A necessidade de lidar com múltiplas tarefas simultaneamente, o equilíbrio entre as demandas profissionais e familiares, bem como a falta de apoio adequado podem levar ao estresse crônico e à exaustão emocional. A constante pressão para corresponder a expectativas irreais, tanto dentro de casa quanto na sociedade em geral, pode levar ao sentimento de não ser capaz de atender a todas as demandas, desencadeando sentimentos de inadequação e culpa (Seedat; Rondon, 2021).

A ausência de um reconhecimento justo e valorização do trabalho doméstico e dos cuidados com a família também pode contribuir para a invisibilidade emocional das mulheres. Suas necessidades, emoções e contribuições muitas vezes são minimizadas ou ignoradas, reforçando uma sensação de isolamento e desvalorização (Amâncio, Correia, 2019; Ghosh, 2021). Essa falta de reconhecimento pode levar a sentimentos de desesperança, baixa autoestima e depressão, afetando negativamente a saúde mental das mulheres envolvidas nesse contexto.

O trabalho doméstico, em sua natureza, é muitas vezes caracterizado por ser repetitivo e rotineiro. As tarefas envolvidas, como limpar, cozinhar e cuidar da manutenção do lar, geralmente exigem um esforço contínuo e constante (Marcondes *et al.*, 2003). Esse trabalho repetitivo pode contribuir para a sensação de desvalorização e falta de reconhecimento associados a essas atividades. Além disso, a natureza repetitiva do trabalho doméstico pode levar à monotonia e à falta de estímulo intelectual, fatores que podem afetar a motivação e o bem-estar das mulheres que desempenham essas funções (Vargas; Rotenberg, 2011).

Em adição, para as mulheres, o trabalho doméstico ainda compõe uma segunda jornada de trabalho. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), as mulheres dedicam, em média, o dobro de horas em trabalho não remunerado, como afazeres domésticos e cuidados com a família, além de suas atividades remuneradas. Essa

sobrecarga de responsabilidades acarreta uma divisão desigual do tempo e esforço das mulheres, muitas vezes levando a consequências negativas para sua qualidade de vida e bem-estar.

3 Método

Para consecução dos objetivos propostos, foi adotada uma estratégia qualitativa de coleta de dados.

3.1 Participantes

As participantes foram recrutadas via convite divulgado em redes sociais, configurando assim uma amostra por conveniência. Participaram efetivamente deste estudo 5 mulheres, com média de idade de 34,80 anos (DP = 4,96), casadas, com filhos e responsáveis pelos cuidados de uma casa, com renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos.

3.2 Instrumentos

Para esse estudo foi desenvolvido e aplicado um roteiro de entrevista semiestruturada, com tópicos contemplado: a) levantamento de dados sociodemográficos das participantes; b) descrição da rotina de trabalhos domésticos; c) relações intrafamiliares; d) investigação das repercussões psicológicas do trabalho doméstico. A escolha pela entrevista semiestruturada foi definida por este recurso permitir a relevância individual das respostas seja ressaltada, possibilitando o discurso livre, mas sem perder o foco da entrevista para que se obtenha informações relevantes para conhecer as representações sociais dessas mulheres em diferentes contextos, porém com algumas variáveis em comum (Breakwell *et al.*, 2010).

3.3 Procedimento

As mulheres que sinalizaram a intenção de participar do estudo, antes de sua participação, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com informações claras sobre os objetivos e procedimentos do estudo, bem como seus direitos como participantes. Elas foram informadas de que sua participação era voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou consequência negativa. As participantes foram asseguradas quanto à confidencialidade e anonimato de suas informações. Todas as entrevistas foram conduzidas de forma privada e confidencial. Além disso, todas as

informações coletadas foram tratadas de forma anônima, atribuindo pseudônimos às participantes durante a análise dos dados e a redação dos relatórios e manuscrito. Após assinatura do TCLE, foram agendadas as entrevistas que foram conduzidas via aplicativo Google Meet. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e organizadas no formato de um *corpus* para realização das análises pertinentes.

3.4 Análise de dados

Foi utilizado o software *Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) (Ratinaud, 2009) para realizar a análise lexical das entrevistas. Utilizou-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) (Reinert, 1990) para delimitar as classes de sentido, enquanto a análise de similitude foi empregada para identificar a relação e construção conceitual do discurso das participantes (Ratinaud, 2009).

A CHD, proposta por Reinert (1990), é um método estatístico utilizado na análise de dados textuais. Ela permite agrupar elementos semelhantes em categorias hierárquicas, com base nas características compartilhadas entre eles. O resultado final da CHD é uma estrutura hierárquica que representa a organização dos elementos em grupos e subgrupos, com base na similaridade entre eles (Faiad; Rodrigues; Lima, 2021). Essa estrutura permite uma análise mais detalhada e a identificação de padrões e relações entre os elementos analisados.

4 Resultados e Discussão

A síntese dos dados sociodemográficos coletados pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1
Caracterização das participantes

Pseudônimo	Idade	Escolaridade	Trabalha Fora
Ester	40	Ensino Superior Completo	Não
Ruth	35	Ensino Técnico	Sim
Isabel	27	Ensino médio completo	Sim
Maria	38	Ensino Superior completo	Sim
Rebeca	37	Ensino Superior Completo	Sim

Elaborado pelos autores (2023)

A CHD das falas dos profissionais entrevistados analisou 256 segmentos de texto com retenção de 78,12%, resultando em quatro classes, conforme ilustrado no dendrograma (figura 1). A fim de verificar as associações entre as formas linguísticas do *corpus* assim como as classes léxicas das gravações realizadas, utiliza-se do teste qui-quadrado. O CHD avalia essas

associações e forma diferentes conjuntos com suas palavras mais características formando classes de equivalência e proporcionando a visualização da intensidade associativa entre elas. Na figura 1, são consideradas apenas as palavras com nível de significância estatística relevante para o estudo ($p < 0,0001$).

Figura 1
Dendograma a Classificação de Hierarquia Descendente (CHD)

Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 1	
Adaptação e rotina		Rotina de afazeres		Fatores de proteção		Centralidade do Cuidado	
28,52%		30,08%		17,97%		23,44%	
χ^2	Forma	χ^2	Forma	χ^2	Forma	χ^2	Forma
33,27	ano	21,80	tomar	59,28	querer	27,47	achar
25,89	semana	21,25	conseguir	39,85	pai	25,69	algo
23,53	agora	19,20	comida	28,05	irmão	25,17	importante
23,38	final	19,20	comer	27,17	deus	23,71	ver
19,30	mês	18,94	hora	18,55	união	23,00	pessoa
19,07	ficar	18,63	contar	17,81	entender	20,55	gente
18,04	roça	16,73	gosto	17,81	viver	16,66	busca
18,04	amizade	15,34	dormir	15,28	mãe	16,66	fato
15,40	período	15,34	jeito	15,28	assim	15,56	perceber
15,40	levar	15,34	arrumar	15,11	também	13,27	legal
15,40	viajar	15,34	manhã	15,01	exemplo	10,41	hoje
14,09	ajudar	14,28	café	13,95	ali	9,92	trazer
14,00	trabalhar	11,85	almoço	13,86	amor	9,92	ensinar
13,38	sozinho	10,68	trabalho	13,86	questionar		
12,78	pesado	10,59	roupa	13,31	elogiar		
12,10	cuidar			11,88	vida		
10,19	passar			11,50	sempre		
				9,88	nunca		
				9,88	casamento		
				9,21	mesmo		
				8,97	relacionamento		
				8,97	ideia		
				8,97	graça		
				8,94	lembrar		
				8,59	bom		
				8,06	como		
				7,45	família		

Elaborado pelos autores (2023)

Observa-se, na Figura 1, que foram criadas 4 classes com a Classificação de Hierarquia Descendente CHD. As classes 2 e 3 apresentam proximidade entre si, assim como as classes 1 e 4 se interligam, fazendo conexões próximas entre si, mas classe 4 se afasta um pouco das demais classes. Todas as classes foram designadas a um eixo. A classe 1 compreende palavras que expõem as percepções e o papel que desenvolve na família e sua adaptação e readaptação no cotidiano do seu lar. Esta classe foi responsável por 23,44% dos segmentos de texto e suas principais frações foram: achar, algo, importante, ver, pessoa, gente, busca, fato, perceber, legal,

hoje, trazer, ensinar, palavra (Figura 1). Essa percepção das participantes da importância do trabalho doméstico pode ser observada nas verbalizações agrupadas nesta classe:

“(...) nem sempre tive a cabeça que eu tenho hoje é em plena consciência de que meu papel dentro da minha casa é imprescindível sobretudo na formação dos meus filhos porque a palavra ilumina, mas o exemplo arrasta.” (ESTER)
“os cuidados com as crianças eu vejo como algo muito meu não só higienização mas a questão de ensinar educar mostrar e propor caráter, ensinar valores eu acho que é muito da mãe sabe” (ISABEL)

Esta classe sugere uma forte identificação com o papel de cuidado no âmbito da família historicamente constituído (Boris, 2016; Hirata; Kergoat, 2007). Como salientado por Amâncio e Correia (2019), mesmo com as mudanças na dinâmica social quanto ao papel da mulher, no âmbito doméstico esse papel não se modificou na mesma velocidade. Ao analisar a divisão das tarefas em casais, Jablonski (2010, p. 271) identifica que “apesar de uma sobrecarga feminina, não há um conflito de opiniões, reforçando a ideia de que os antigos papéis de gênero ainda são os mais aceitos”.

A classe 2, designada de “Adaptação e rotina”, compreende palavras que retratam a nova adequação ao ambiente de casa dessas mulheres após a chegada de um filho ou a adaptação dos cuidados da casa e o trabalho profissional, abordando os eixos de planejamento a amizades, conforme ilustrado nos trechos abaixo. Esta classe foi responsável por 28,52% dos segmentos de texto. As principais frações dessa classe são: ano, semana, agora, final, mês, ficar, roça, amizade, período, viajar, ajudar, trabalhar, sozinho, cuidar.

“As notas melhoraram um pouco, mas o comportamento dela mudou muito ela chorava o tempo todinho por qualquer coisa ela passou a ficar bem melhor ela tinha uns oito anos na época entre sete e oito anos hoje em dia a gente conversa que vamos planejar nosso final de semana” (RUTH)
“Quando eles eram pequenininhos eu era sozinha não tinha com quem deixar as crianças então fiquei um bom tempo sem fazer nada pra mim, mas agora toda semana eu faço alguma coisa.” (ESTER)

As verbalizações das participantes se alinham ao encontrado na literatura referente à dificuldade de conciliação do trabalho doméstico com as demais atividades da vida na esfera profissional (Aguiar; Andrade; Rodrigues, 2023; Marcondes *et al.*, 2003; Sanches, 2009); em relação a maternidade (Schaber *et al.*, 2020); e da sobrecarga de funções (Milkie, Wray, Boeckmann, 2021). De forma salutar, esta classe também indica a busca de atividades fora do âmbito familiar como fonte de satisfação, seja de autocuidado, seja de atividades recreativas.

A classe 3, denominada “Rotina de afazeres”, foi responsável por 30,80% dos segmentos de texto. O conteúdo dessa classe retrata como tem sido a adaptação da rotina das

participantes no ambiente do lar. Os principais elementos relacionados a esta classe foram: tomar, conseguir, comida, comer, hora, contar, gosto, dormir, jeito, arrumar, manhã, café, almoço, trabalho, roupa (Figura 1). Os trechos a seguir ilustram esse contexto:

“Dependendo da demanda eu vou cozinhar arrumar a cozinha passar uma roupa lavar uma roupa preparar um lanche café da manhã fazer o almoço então às vezes dá tempo de fazer a unha” (ESTER)

“[...] mesmo amando esse serzinho que nasceu a gente se sente abandonada, você não come direito, você não dorme direito, você não tem hora para tomar banho nem mesmo para escovar os dentes” (REBECA)

“[...] roupa passada no lugar o banho tomado a comida quentinha as vezes até colocar a comida na boca isso tudo faz parte é o que a gente procura fazer, mas nem sempre dá conta.” (ISABEL)

“[...] então a mudança de casar foi difícil chorei um mês seguido até eu conseguir fazer a quantidade de comida certa, demorou eu cobrava muito e não conseguia fazer as coisas na hora certa no tempo certo” (RUTH)

A classe 3, além de ressaltar o caráter repetitivo do trabalho doméstico (Marcondes *et al.*, 2003; Vargas; Rotenberg, 2011), também traz indicativos das reverberações da sobrecarga dessa atividade sobre a vida das mulheres (Milkie; Wray; Boeckmann, 2021). Ao analisar a tendência de ideação suicida em mulheres, Lin *et al.* (2020) ressaltam que as mulheres costumam desempenhar vários papéis familiares e no trabalho. Em consequência disso, há maior probabilidade de enfrentar o conflito trabalho-família como resultado de demandas incompatíveis entre o trabalho e os papéis familiares. Essa sobrecarga se constitui com um fator de risco para saúde mental das mulheres, principalmente se for considerado que esta classe é a que compreende a maior parcela dos segmentos de texto analisados na CHD.

A classe 4 foi responsável por 17,97% dos segmentos de texto. Os principais elementos que se caracterizaram a esta classe foram: querer, pai, irmão, deus, união, entender, viver, assim, mãe, exemplo, amor, questionar, elogiar, vida (Figura 1). Esta classe retrata a antecipação na idealização em constituir uma família. Os trechos a seguir exemplificam essa classe:

“[...] eu quero também que um dia eles possam me imitar e também ver coisas que eles querem imitar nossa minha mãe sempre foi muito forte.” (MARIA)

“[...] se você não tiver a família que te apoia que te dá força você não consegue fazer nada a gente pede para Deus, mas a família ali por perto ajuda muito meu pai.” (ESTER)

“[...] isso já uma característica para mim não sei talvez eu tenha autoestima elevada também meu pai também trabalhava muito então eu não lembro muito dele na minha infância para minha mãe porque ele nunca tava em casa.” (ESTER)

“Sempre tem algum problema parece que falta alguma coisa então a união do pai e da mãe é psicologicamente saudável muita paciência e dedicação resiliência.” (REBECA)

“Então acho que o papel da família é a constituição da família o amor o cuidado pelo outro porque dali se dissolvem todas as coisas importantes da vida dali sai a nossa personalidade nosso caráter nossos valores.” (MARIA)

A classe 4 revela que, para os participantes da pesquisa, a família desempenha um papel fundamental em suas vidas, sendo um ponto de referência e suporte emocional. Elementos como "querer", "pai", "irmão", "mãe", "união", "amor" e outros ressaltam a importância dos laços familiares na busca pela felicidade, realização pessoal e desenvolvimento emocional. Ao mesmo tempo em que há uma sobrecarga, segundo Vargas e Rotenberg (2011, p. 3), "essa tarefa comporta a satisfação de outras relações sociais e afetivas, contribuindo para formação de sua identidade". Esta classe também destaca a influência dos valores transmitidos pela família, como o cuidado pelo outro, a resiliência e a dedicação, que contribuem para a formação do caráter e da personalidade dos indivíduos. Além disso, a presença de Deus nas falas dos participantes indica a importância da religião e da espiritualidade como elementos de suporte e crenças que ajudam a enfrentar os desafios por elas percebidos.

As classes identificadas e suas verbalizações de pertença indicam para os fenômenos já encontrados na literatura quanto ao predomínio da responsabilidade das mulheres no trabalho de cuidar (Sousa; Guedes, 2016); da sobrecarga (Aguiar; Andrade; Rodrigues, 2023; Jablonski, 2010), e potencial fator de risco a saúde (Lin *et al.* 2020; Milkie, Wray, Boeckmann, 2021; Seedat; Rondon, 2021). No entanto, o tema da invisibilidade ou da desvalorização não emergiu das falas das participantes.

Quanto a isso, a amostra utilizada na pesquisa pode não ter sido representativa o suficiente para capturar as experiências de mulheres que vivenciam a invisibilidade do trabalho doméstico. Por outro lado, as percepções sobre o trabalho doméstico podem variar de acordo com fatores culturais, sociais e contextuais, como por exemplo a classe social das participantes ou aspectos relacionados a religião.

As participantes podem não ter refletido ou expressado verbalmente sobre a invisibilidade do trabalho doméstico, mesmo que possam vivenciá-la de fato. Esse tema pode não ter sido ativado durante as entrevistas ou não ter sido considerado relevante pelas participantes no momento da resposta, ou mesmo evitado em função de um viés de desabilidade social.

5 Considerações Finais

Este estudo buscou analisar os desafios enfrentados pelas mulheres no trabalho doméstico e nos cuidados com a família, explorando as consequências subjetivas dessa sobrecarga. Os resultados revelaram quatro classes temáticas: "Centralidade do cuidado", "Adaptação e rotina", "Rotina de afazeres" e "Fatores de proteção". Estas classes refletem as

percepções das participantes em relação ao trabalho doméstico, suas adaptações e rotinas, bem como a importância da família como suporte emocional.

No entanto, é importante ressaltar que o tema da invisibilidade do trabalho doméstico não emergiu das falas das participantes. Isso pode ser atribuído a algumas limitações do estudo, como a possibilidade de a amostra não ser representativa o suficiente para capturar as experiências de mulheres que vivenciam a invisibilidade do trabalho doméstico. Além disso, fatores culturais, sociais e contextuais podem ter influenciado as percepções das participantes e a falta de menção explícita à invisibilidade.

Portanto, estudos futuros devem considerar a ampliação da diversidade da amostra, incluindo mulheres de diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Além disso, é necessário explorar mais a fundo o tema da invisibilidade do trabalho doméstico, utilizando abordagens qualitativas e quantitativas complementares. Seria interessante investigar como as mulheres percebem e experimentam a invisibilidade em relação ao trabalho doméstico, examinando os fatores que contribuem para essa percepção e suas consequências para a saúde mental e qualidade de vida.

É fundamental que futuras pesquisas busquem compreender as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas mulheres para lidar com a sobrecarga do trabalho doméstico, assim como as políticas públicas e medidas de suporte que podem ser implementadas para promover a valorização e o reconhecimento desse trabalho. Essas medidas podem incluir a redistribuição equitativa das responsabilidades domésticas, o estabelecimento de políticas de licença parental remunerada e a criação de serviços de apoio às famílias.

É importante ressaltar que a ausência de menções à invisibilidade do trabalho doméstico nessa amostra não significa necessariamente que a invisibilidade não seja uma realidade para algumas mulheres. Essa observação específica se refere apenas aos relatos apresentados nessa amostra particular. Para obter uma compreensão mais abrangente e aprofundada sobre a invisibilidade do trabalho doméstico, seria necessário realizar pesquisas adicionais, ampliar a diversidade da amostra, utilizar diferentes métodos de coleta de dados e explorar outros contextos sociais e culturais. Dessa forma, seria possível capturar uma gama mais ampla de perspectivas e experiências relacionadas a esse tema.

Referências

AGUIAR, S. A.; ANDRADE, P. P.; RODRIGUES, C. M. L. Maternidade e trabalho: revisão integrativa da produção nacional entre 2010 e 2020. **Trabalho (En)Cena**, v. 8, p. e023005.

AMÂNCIO, L.; CORREIA, R. B. Em busca da igualdade: Percepção de justiça e divisão do trabalho doméstico—mudanças e continuidades. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 90, p. 77-94, 2019.

BARBOSA, L. C. **Trabalho doméstico: uma análise das condições de trabalho das empregadas domésticas sindicalizadas do município de João Pessoa – PB**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 161, 2013.

BORIS, E. Sexual Divisions, Gender Constructions: the historical meaning of homework in Western Europe and the United States. In: BORIS, E.; PRUGL, L. (Orgs.) **Homeworkers in global perspective**. New York: Routledge, 2016, p. 19-37.

BREAKWELL, G. M. *et al.* **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

BRITO, A. A. C.; ALBIERO, C.E.; MACHADO, A. C. M. O papel social da mulher na família: reflexões na contemporaneidade. **Humanidades em Perspectivas**, v. 7, n. 16, p. 109-119, 2023.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não-remunerado? **Revista brasileira de estudos de população**, v. 23, p. 331-353, 2006.

DOMINGUEZ-FOLGUERAS, M. It's about gender: A critical review of the literature on the domestic division of work. **Journal of Family Theory & Review**, v. 14, n. 1, p. 79-96, 2022.

FAIAD, C.; RODRIGUES, C.M.L.; LIMA, T.J.S. Análise de dados textuais com o Interface De R Pour Les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). In: FAIAD, C.; BAPTISTA, M.N.; PRIMI, R. (org.). **Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria**, p. 421-435. Petrópolis: Vozes, 2021.

GHOSH, A. Recognizing invisible work: The women domestic workers' movement in Bangladesh. **Asian Journal of Women's Studies**, v. 27, n. 3, p. 384-405, 2021.

GORZ, A. **Crítica da divisão do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HIRATA, H. Gênero, patriarcado, trabalho e classe. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 29, p. 14-27, 2018.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas mesmo em situações ocupacionais iguais às dos homens**. Agência de Notícias do IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>. Acesso em: 12/04/2023.

JABLONSKI, B. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, p. 262-275, 2010.

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. *In: EMÍLIO, M.; TEIXEIRA, M.; NOBRE, M. (Orgs.). Trabalho e cidadania ativa para mulheres: desafios para as políticas públicas.* São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2003.

KERGOAT, Danièle. La division du travail entre les sexes. **Le monde du travail**, v. 2, p. 319-327, 1998.

LIN, Wei *et al.* Work stress, family stress, and suicide ideation: A cross-sectional survey among working women in Shenzhen, China. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 747-754, 2020.

LUXTON. The UN, women, and household labour: Measuring and valuing unpaid work. *In: Women's Studies International Forum.* Pergamon, 1997. p. 431-439.

MARCONDES, W. B. *et al.* O peso do trabalho "leve" feminino à saúde. **São Paulo em perspectiva**, v. 17, p. 91-101, 2003.

MILKIE, M. A.; WRAY, D.; BOECKMANN, I. Gendered pressures: divergent experiences linked to housework time among partnered men and women. **Journal of Comparative Family Studies**, v. 52, n. 2, p. 147-179, 2021.

OLIVEIRA, A. C. O.; SILVA, A. C. C. Divisão Sociossexual e Racial do Trabalho Doméstico Feminino e Superexploração do Trabalho. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2023.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires, 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 15 maio. 2022.

REINERT, M. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval [Alceste a methodology for analyzing textual data and an application: Aurelia De Gerard De Nerval]. **Bulletin de Méthodologie Sociologique**, v. 26, n. 1, p. 24-54, 1990.

SANCHES, S. Trabalho doméstico: desafios para o trabalho decente. **Revista Estudos Feministas**, v. 17, p. 879-888, 2009.

SCHABER, R. *et al.* My job, my child, my house: the predictive value of job-and housework-related factors on depressive symptoms during the postpartum period. **Journal of Affective Disorders**, v. 272, p. 388-397, 2020.

SEEDAT, S.; RONDON, M. Women's wellbeing and the burden of unpaid work. **British Medical Journal**, v. 374, 2021.

SHIPPEN, N. M. Developing a Politics of Time: André Gorz and the Domestic Labor Debates. *In: Decolonizing Time: Work, Leisure, and Freedom.* New York: Palgrave Macmillan US, 2014. p. 139-169.

SILVA, L. L. T. Mulheres e o mundo do trabalho: a infindável dupla jornada feminina. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, n. 1, p. 120-131, 2019.

SOUSA, L; GUEDES, D. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, v.30 n.87, p. 123-139, 2016.

VARGAS, S. M.; ROTENBERG, S. Identidade e trabalho doméstico feminino invisível. **Trevo**, v. 1, n. 2, p. 1-17, 2011.